



# Helder Araújo

*“Neste ramo não se pode parar no tempo”*

Por razões pessoais, prescindiu da universidade, onde seguia Informática de Gestão, e nunca virou a cara ao trabalho, abraçando novos desafios, entre eles a prótese dentária. Chama-se Helder Araújo e é hoje o braço direito de Francisco Castro na gestão do laboratório Dentalcastro. É “pau para toda a obra” e diz que, por vezes, o trabalho pode ser muito “stressante”, mas garante que quando existe “rapidez e qualidade” o sucesso é já ao virar da esquina.

Qual é exatamente o seu papel no laboratório Dentalcastro?

A minha principal função no laboratório é controlar e distribuir todo o trabalho que entra e sai, assim como, organizar a saída dos meus colegas para entrega dos nossos produtos. As clínicas entram em contato comigo e, a partir daí, cabe-me gerir e organizar a confeção do produto até ao resultado final. Sou também o responsável pelo sistema CAD/CAM (Procera Forte) da Nobel Biocare.

### **Há quanto tempo trabalha no laboratório?**

Trabalho no laboratório há nove anos, mas apenas há quatro exerço a função atual. No início comecei como todos os meus colegas: repartia o meu tempo entre o serviço de estafeta e o apoio ao laboratório. Depois comecei a trabalhar mais no laboratório, mais concretamente na prótese acrílica e também na prótese esquelética. Mais tarde, com o aumento de trabalho, foi necessário criar um “posto” onde houvesse alguém responsável por melhorar a organização do laboratório, e assim gerar uma resposta mais rápida ao cliente.

### **O laboratório Dentalcastro conta já com 10 anos de existência. Como fazem para manter o negócio atualizado?**

Neste ramo não se pode “parar no tempo”. Há uns anos atrás, a Dentalcastro não estava tão bem equipada como está hoje. Houve uma grande evolução a nível técnico e de material. Tivemos que aumentar o espaço, escritório e laboratório, para melhores condições de trabalho. Hoje, o trabalho chega ao laboratório e é gerido através de um ‘software’ e posteriormente distribuído, o que nos permite ter total controlo de todo o seu percurso. Neste laboratório trabalham 14 pessoas e, todos os dias, temos que trabalhar muito para o manter atualizado. Penso que o grande segredo é o dinamismo e a vontade com que estas pessoas se entregam diariamente, assim como o bom relacionamento que

mantemos com as clínicas e com os nossos fornecedores. Estamos constantemente a par das novidades do mercado, e isso faz com que a nossa oferta vá de encontro às necessidades dos nossos clientes.

### **Como define o conceito do laboratório?**

Baseamo-nos num controlo rigoroso da qualidade aliado, na medida do possível, a uma resposta rápida na confeção do produto. Cada vez mais os pacientes exigem dos médicos e, por consequência, os médicos vão exigir de nós. Neste caso o paciente é que manda, consoante a maior ou menor urgência de cada situação. Respondemos sempre a todos os pedidos da melhor maneira, ou seja, o mais breve possível com o mais alto rigor de qualidade.

### **Que tipo de produtos e serviços disponibilizam?**

No laboratório fazemos prótese esquelética, prótese acrílica, ortodontia, prótese fixa e fixa sobre implantes. Relativamente à elaboração de cada trabalho, procuramos sempre seguir todos os protocolos necessários para que, no seu final, os riscos de incompatibilidade para com o paciente sejam mínimos.

### **Qual é a tendência no campo das próteses dentárias?**

Pelas últimas conferências a que tenho assistido, penso que as próteses fixas são o futuro. Embora as outras próteses tenham sempre mercado, devido a um ➤➤

---

**Helder Rodrigues Araújo** nasce a 11 de julho de 1980 na freguesia de St.ª Maria de Oliveira, em Vila Nova de Famalicão. Faz o 12.º ano através de um curso técnico-profissional de informática de gestão. Mais tarde, frequenta o Instituto Politécnico de Bragança durante um ano, mas tem que abandonar a universidade por dificuldades financeiras. De seguida, assume-se programador informático, durante dois anos. Há nove anos, decide arriscar por novos caminhos. E com uma enorme vontade de trabalhar, entra para a Dentalcastro. Hoje, ocupa o cargo de gestor/organizador do laboratório ao lado do proprietário Francisco Castro.

menor custo e daí responderem a necessidades mais abrangentes, as fixas começam a sobressair. Uma das principais razões prende-se com vantagens estéticas para o cliente, outra seria o conforto que proporciona ao paciente.

**Acha que a procura de próteses está a decair, fruto da propagação dos implantes?**

Já se sente um “espreitar” mais atrevido dos implantes em relação às próteses. No mercado existem cada vez mais marcas e mais concorrência, o que só beneficia os clientes. Aqui no laboratório ainda não se fez sentir muito esse “atrevimento”, talvez pela diferença considerável de custos, mas com o tempo penso que os implantes vão começar a sobressair.

**A crise já chegou a esta área do mercado?**

Aqui, todo o trabalho passa pelas minhas mãos e, pelo que eu vejo, na nossa área ainda não se fez sentir. Há sempre altos e baixos, mas felizmente nunca passamos por nenhum tipo de dificuldade maior resultante da crise.



**Como encara o futuro deste ramo?**

É uma área em plena ascensão, que nos últimos anos tem evoluído consideravelmente. Através do sistema CAD/CAM,

prótese fixa, que penso ser o futuro das próteses, este ramo tem vindo a crescer rapidamente no sentido do melhoramento da estética e conforto do paciente. Acho que, num futuro próximo, e com uma maior oferta de produto, originando uma queda nos preços, a procura será muito maior. No nosso caso, a estratégia passa por manter a boa posição que atingimos no mercado, tentando angariar cada vez mais clínicas. ◀

